

Rumo sul

América Austral, América Temperada, **Cone Sul**. Essas diferentes denominações indicam que sempre houve a intenção de destacar a parte sul da América Latina como uma região de características originais no conjunto latino-americano.

A **cordilheira dos Andes**, os **Pampas** e a **Patagônia** são os principais conjuntos naturais que formam o Cone Sul. A expressão passou a ser adotada a partir dos anos 80 para mostrar que, a despeito das diferenças do passado, o **Brasil**, a **Argentina**, o **Paraguai**, o **Uruguai** e o **Chile** têm muitas coisas em comum.



Paulo matriculou-se em um curso de espanhol. Com a criação do Mercosul, aumentaram muito as operações de importação e exportação entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Aprendendo espanhol, Paulo terá mais facilidade de se comunicar e de entender os inúmeros telefonemas e mensagens por fax que chegam desses países, agilizando o andamento de seu trabalho e auxiliando Rui.

Rui lê, escreve e fala fluentemente o espanhol, e incentivou Paulo a fazer o curso. Segundo Rui, o Mercosul abrirá novos empregos, e entender espanhol será fundamental para crescer no mercado profissional.

Organizando guias de importação e exportação, Paulo verifica que houve grande aumento nas relações econômicas entre os países do Cone Sul a partir de 1990.

– Qual a importância do Mercosul para aumentar tanto assim as importações e exportações? – pergunta Paulo.

– O Mercado Comum do Sul diminuiu as taxas alfandegárias entre os países. Assim, os produtos comercializados entre os países do Mercosul ficaram mais competitivos em relação aos produtos nacionais. Isso intensificou muito o intercâmbio comercial entre esses países.

– Mas, se fica mais barato comprar um produto argentino em vez de um produto brasileiro, as nossas indústrias vão quebrar!

– É verdade! – diz Rui. – Muitas indústrias brasileiras fecharam as portas e, conseqüentemente, a taxa de desemprego aumentou. Mas nós temos de aprender a competir, precisamos modernizar nossas indústrias para produzir mais barato. Além disso, muitas firmas cresceram com o Mercosul. Veja só a nossa! Nosso trabalho triplicou, vamos ter de contratar mais gente para ajudar. Isso é bom!





A espinha dorsal do Cone Sul é a cordilheira dos Andes. Retilínea e estreita, ela, de certo modo, deu origem a dois países: a **Argentina** e o **Chile**.



Tendo recebido uma grande imigração europeia no final do século XIX e início do século XX, o Cone Sul não se transformou numa “Austrália Americana” ou num “Canadá do Sul”. Mesmo assim, por um curto período apresentou as características econômicas e de povoamento de um **país novo**.

Caminhos aparentemente diferentes ligaram os quatro países do Cone Sul à economia mundial, e eles não conseguiram escapar da situação de dependência, destino comum dos países latino-americanos.

O espaço político do Cone Sul está definido: são aproximadamente 4.100.000 quilômetros quadrados, localizados, na sua maior parte, na zona temperada. A região possui 50 milhões de habitantes, na sua maioria, brancos.

A localização e o povoamento diferenciam o Cone Sul do resto da América Latina.

O Chile

Apertado entre os Andes e o Pacífico, o Chile é um país **isolado**. Seu território formou-se a partir de um núcleo instalado na região central, mas que encontrou grande dificuldade de expansão devido à presença do deserto, ao norte, e à resistência dos ameríndios, ao sul.

As fronteiras chilenas só foram definidas, no século XIX, devido à exploração das grandes reservas de nitratos (o salitre do Chile) e de cobre localizadas ao norte do país, no deserto de Atacama.

Com uma superfície de 750 mil quilômetros quadrados e população de 13 milhões de habitantes, o Chile é, na América Latina, um país médio.

O território chileno alonga-se do deserto tropical às regiões polares, numa extensão de mais de 4 mil quilômetros. Situado entre a cordilheira e a imensidão do Pacífico, entre o deserto de Atacama e as geleiras da Patagônia, o Chile, como dissemos, é um país isolado.

Graças à exploração dos seus recursos minerais, o Chile integrou-se à economia mundial e beneficiou-se de um crescimento econômico que o colocou em lugar destacado entre os países em desenvolvimento.

Sua principal região econômica concentra-se na área central, que desenvolve uma agricultura de cereais e frutas, cujo cultivo se dá muito bem no clima subtropical, do tipo mediterrâneo, que preomina nessa área.

A integração do norte à economia mundial, como exportadora de fertilizantes e cobre, garantiu uma entrada de capitais que possibilitou um significativo crescimento para a economia chilena.

A estabilidade da região central favoreceu o investimento desses capitais no processo de industrialização. A partir da crise de 1929, o Estado chileno realizou grandes esforços para corrigir as desigualdades existentes, e estimulou o crescimento de uma burguesia industrial capaz de liderar o processo de industrialização. Em Santiago, localizada na região central, estão instaladas as principais indústrias chilenas.

As mudanças promovidas na agricultura – como a desapropriação de grandes propriedades improdutivas e a distribuição de terras para não-proprietários – procuravam integrar o setor agrícola aos projetos de modernização.

O Chile apresenta uma produção agrícola diversificada, e grande parte da produção é exportada. A irrigação é necessária, pois as áreas agrícolas se situam em regiões semi-áridas e de clima mediterrâneo, isto é, com verões secos e invernos úmidos.



Parque Nacional Lanin, que o Chile divide com a Argentina.

O Paraguai

O Paraguai é o herdeiro da cultura ameríndia guarani, o que lhe dá uma certa identidade. É também o país que, durante o período colonial, viveu o projeto jesuíta de uma **república cristã** nas Américas, que ocorreu no território das Missões.

A população do Paraguai é constituída na sua maioria de índios e mestiços. É uma população ainda predominantemente rural (apenas 46% da população são urbanos), que pratica uma agricultura de subsistência.

O território paraguaio, na fronteira com o Brasil, é ocupado por grandes plantações de soja e café pertencentes aos **brasiguaios**, que são brasileiros radicados no Paraguai. Esses produtos são exportados pelo porto de Paranaguá, o que é facilitado devido à rodovia que liga o Paraguai a esse porto.

O Paraguai exporta também energia elétrica. A hidrelétrica de Itaipu foi construída em conjunto pelo Brasil e pelo Paraguai. Mas, como o Paraguai não necessita de toda a energia gerada pela hidrelétrica, vende a energia que “sobra” ao Brasil.

Outra fonte de renda para o Paraguai é o comércio de produtos industrializados. São produtos vindos da Coréia do Sul ou Formosa (na Ásia), que entram no Paraguai pagando impostos muito baixos.

Muitos brasileiros vão ao Paraguai, compram esses produtos a preço mais barato e os revendem nas principais cidades do Brasil. Esse tipo de comércio ilegal, feito pelos vendedores ambulantes, acontece devido à alta taxa de desemprego registrada no Brasil. Aqui, milhares de pessoas sem trabalho fixo encontram nessa atividade uma forma de ganhar a vida.

O Uruguai

O Uruguai pode ser visto como uma reprodução, em tamanho menor, do Pampa argentino. O Pampa é uma região plana de solos muito férteis, ideal para a atividade agrícolas. As grandes propriedades, chamadas **estâncias**, cultivam trigo e soja para exportação. Além disto, criam grandes rebanhos de bovinos e de ovinos.



A cidade de Assunção, capital do Paraguai.

A base da economia uruguaia é a atividade agropastoril. Mesmo suas indústrias, muitas vezes filiais de empresas argentinas, estão ligadas a esse setor: são as indústrias de laticínios, tecidos de lã e couros.

Na realidade, a economia uruguaia oscila entre a pressão brasileira e a atração argentina.

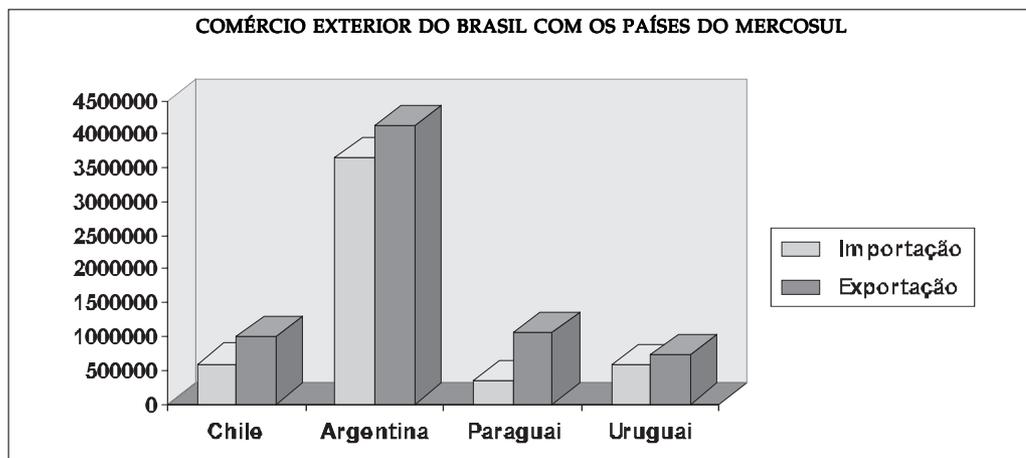
A população uruguaia é predominantemente urbana. Montevídeu atua como o grande centro polarizador do país.

A estabilidade política do Uruguai criou a imagem da **Suíça da América Latina**. Ocorre que a crise econômica dos últimos vinte anos abalou essa tradição, e o Uruguai

conheceu, como os vizinhos do Cone Sul, um longo período autoritário.

Hoje, a legislação uruguaia permite o uso do sistema financeiro como refúgio de capitais, nem sempre lícitos. Exemplo sugestivo dessa situação é o fato de que o Uruguai não produz ouro, mas é um grande exportador desse produto.

O Brasil mantém forte intercâmbio comercial com os países do Cone Sul. Exporta máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos e produtos químicos, e importa, principalmente, produtos primários agrícolas e minerais.



Fontes: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Intercâmbio Comercial Brasil - Mercosul. Rico de Janeiro, MICT, 1995.** Ministério da Fazenda. **Secretaria da Receita Federal, 1994.**

Pela necessidade de melhorar e facilitar as relações comerciais entre si, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina formaram um tratado de cooperação econômica denominado **Mercosul**, o Mercado Comum do Sul. O Chile é o mais novo parceiro do Mercosul. O objetivo do Mercosul é a união alfandegária, isto é, reduzir e até eliminar as tarifas de importação.

Todo produto que entra num país paga uma taxa de importação. Com a redução ou a eliminação das tarifas de importação, os preços dos importados diminuem.

O Mercosul passou a vigorar em 1995. Mas, antes disso, os países envolvidos começaram a se estruturar em função das novas normas alfandegárias. Por quê?

Se as tarifas alfandegárias são reduzidas ou eliminadas, os produtos importados vão ter um preço bem próximo do produto similar nacional. Isso aumenta a competição. Numerosas empresas dos países envolvidos tiveram dificuldades para se adaptar à nova situação e fecharam suas portas.

Outras empresas modernizaram-se, ganharam condições de competir no mercado externo e aumentaram suas exportações. Isso explica o aumento significativo das relações comerciais entre os países do Mercosul no período de 1990 a 1995.

O Mercosul também procura aumentar as atividades econômicas dos países-membros, tanto na indústria como nos serviços de transportes, comunicação e energia, estimulando a formação de empresas binacionais.

Com o Mercosul, os cinco países-membros pretendem ingressar na economia mundial com o peso de um mercado de cerca de 250 milhões de consumidores.

Araucanos

*No fundo da América sem nome
estava Arauco entre as águas
vertiginosas, apartado
por todo o frio do planeta.
Olhai o grande sul solitário.
Não se vê a fumaça nas alturas.*

*Vêm-se apenas as nevascas
e o vendaval rechaçado
pelas ásperas araucárias.
Não procureis sob o verde fechado
o canto da olaria.*

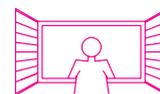
Tudo é silêncio de água e vento.

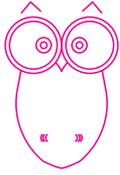
Não há ninguém, somente as árvores.

Somente as pedras, Arauco.

Neruda, Pablo. *Canto Geral*, São Paulo, DIFEL, 1979, p. 23 e 24.

Atenção! O poema destaca o vazio demográfico das regiões ao sul do continente americano.





Os países que formam o Cone Sul são Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

O Chile, a Argentina e o Uruguai apresentam predominância de população branca, oriunda da grande imigração européia ocorrida no final do século XIX e início do século XX. A população paraguaia é, na sua maioria, constituída de índios e mestiços.

O Chile, situado entre a cordilheira dos Andes e a imensidão do Pacífico, é um país **isolado**. O crescimento econômico chileno foi acelerado pela exploração e exportação de seus recursos naturais: nitrato e cobre.

A área central é a principal região econômica, com o desenvolvimento de uma agricultura de cereais e frutas e a instalação das principais indústrias em Santiago. O Chile é hoje um país aberto para a economia mundial.

O Paraguai é um país de população rural. O território paraguaio na fronteira com o Brasil está ocupado com grandes plantações de soja e café pertencentes aos **brasiguaios**.

O Paraguai, parceiro do Brasil na construção de Itaipu, exporta a energia que não consome. Os produtos industrializados que entram no Paraguai, pagando impostos muito baixos, dão origem a um comércio muito lucrativo.

O Uruguai é continuação do Pampa argentino. No Pampa estão localizadas as **estâncias** que cultivam trigo e soja para a exportação, além da criação de rebanhos de bovinos e de ovinos. Suas indústrias, concentradas em Montevideu, estão ligadas ao setor agropastoril.

Para melhorar e facilitar as relações comerciais entre si, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina formaram um tratado de cooperação econômica denominado Mercosul (Mercado Comum do Sul). O Chile é o mais novo parceiro do Mercosul.



Exercício 1

Cite duas características originais do Cone Sul em relação à América Latina.

Exercício 2

Verificamos, na aula, as principais atividades econômicas dos países do Cone Sul. Complete o quadro abaixo:

PAÍSES	ATIVIDADES ECONÔMICAS	PRINCIPAIS PRODUTOS
Chile		
Paraguai		
Uruguai		

Exercício 3

Em um atlas, observe o mapa do Chile e indique dois fatores naturais responsáveis pelo seu isolamento.

Exercício 4

Apresente dois objetivos do Mercosul.